



Inspirados

Carta aos
irmãos
JULHO 2025

Queridos irmãos

Com profundo respeito e com o coração agradecido, dirijo-me a vocês, pela primeira vez, como Padre Geral da nossa amada Ordem. Faço isso desde Bamè, Benim (próximo da presença da Província dos Padres Escolápios da África Ocidental), onde vivenciamos a **terceira edição do programa “Escolas Pias em Saída”**. A escolha do local não é acidental. A partir daqui, desejo iniciar esta conexão epistolar com toda a Ordem, porque aqui o Evangelho, que é Boa Nova para muitos, bate forte e o carisma escolápio se expande. Aqui, essa vocação missionária toma forma, impulsionando-nos a abrir novos caminhos e a gerar missão para a educação, a fé e a justiça.

Em primeiro lugar, nesta Salutatio, dirigida à numerosa comunidade escolápia, gostaria de expressar minha gratidão ao Pe. Pedro, por sua generosa dedicação, sua corajosa ousadia e sua paciência perseverante, bem como por seu profundo amor às Escolas Pias. Seu magistério abriu um caminho fértil pelo qual agora podemos avançar com confiança.

Início esta nova missão com simplicidade e espírito de serviço, consciente do contexto de transição, e com profunda confiança na força do carisma que compartilhamos. Sei que não caminho sozinho. A comunhão com todos vocês e com o Senhor que nos chamou será meu sustento diário.

Espero que essa carta (e as que se seguirão a cada mês) **cumpram a humilde, mas preciosa missão que a correspondência de nosso Santo Padre José Calasanz outrora cumpriu** e que Pedro fielmente continuou: ser um canal de comunhão, um convite à reflexão compartilhada, uma janela aberta, para o que o Espírito inspira e anima entre nós e, acima de tudo, **uma fonte de inspiração**.

A inspiração é uma atitude decisiva na vida religiosa, no ministério educativo e em nossa presença evangelizadora. Num mundo cada vez mais sufocado por exigências administrativas, desorientado pela lógica do desempenho e que ameaça esvaziar a alma das nossas missões, precisamos de espaços onde o nosso olhar possa brilhar novamente. **Precisamos recuperar o encanto, o fervor e a paixão fundadora**. Precisamos de inspiração, porque, sem ela, tudo se esvazia.

Inspirar é nascer

Inspirar não é uma palavra trivial. Vem do latim “inspirare”: insuflar, soprar para o interior. É o sopro da vida. A primeira coisa que fazemos ao nascer é inspirar. E é a inspiração a que sustenta a vida: sem ar, sem sopro, sem espírito, nada floresce. Em hebraico, a palavra “*ruach*” significa conjuntamente vento, sopro e espírito. Inspiração é, em resumo, **a presença do Espírito de Deus dentro de nós**, uma presença que percorre toda a história da salvação, desde o Gênesis até o Pentecostes. Como nos lembra Karl Rahner: *o cristão do futuro será um místico, ou então não será cristão.*¹ *E a mística começa com a inspiração, quando permitimos que o Outro respire dentro de nós.*

Escolápios Inspirados

É por isso que queremos **que a nossa Ordem seja guiada e animada precisamente pelas chaves de vida e de inspiração** (autenticidade-identidade, sinodalidade, sustentabilidade e saída). Porque não queremos viver por inércia ou servir por costume. **Queremos viver inspirados e ser capazes de inspirar aos outros**. Inspirados pelo Evangelho, por Calasanz, pelas crianças que acompanhamos e pela vida das nossas comunidades. Como os discípulos de Emaús, que não reconheceram Jesus enquanto caminhava com eles e lhes explicava as Escrituras, mas apenas quando partiu o pão com eles; e só então compreenderam que os seus corações ardiam, inflamados pelo fogo que se acendeu no seu encontro com Ele.²

Viver as chaves da vida e da inspiração não se trata de slogans ou lemas chamativos; **é uma forma de estar no mundo**. É deixar-nos penetrar por elas, ser transformados por elas. Viver inspirado é deixar-se

tocar, comover, abalar. É abrir espaço dentro de nós, para que o Espírito sobre.

A inspiração é uma graça e uma tarefa.

Mas, todos sabemos **como é difícil viver inspirados**. A inspiração é como uma faísca que, às vezes, irrompe sem aviso e, outras vezes, se esconde por dias, mais tempo do que gostaríamos. Por isso, devemos aprender a reconhecê-la quando surge, a acolhê-la com gratidão, a alimentá-la com paciência, a compartilhá-la com humildade e a guardá-la com cuidado. A inspiração é um dom do Espírito, mas também é uma tarefa que nos envolve. **Requer discernimento, perseverança e atenção**. Não basta recebê-la; é preciso assumir a responsabilidade por ela. Porque toda inspiração verdadeira exige continuidade; ela busca se expressar em gestos, decisões e novos caminhos. **Somos chamados a transformá-la em algo concreto**, fecundo e compartilhável. Ser fiel à inspiração que recebemos é parte essencial da nossa vocação.

Jesus, fonte de inspiração para todos que o conheceram

Neste momento, não posso deixar de pensar em Jesus: nos seus gestos, no seu olhar, no seu toque, na sua pausa. Jesus não era um gestor, como um Ministro dos Assuntos Religiosos; em cada página do Evangelho, **vemos que ele foi uma fonte de inspiração para todos que o conheceram**. E continua sendo. Não se trata de imitá-lo externamente, mas de nos deixarmos atrair pelo seu jeito de ser. Admirar, contemplar, permitir que sua inspiração nos transforme. O próprio Jesus é o nosso primeiro ponto de referência. Quanto podemos aprender com a forma como ele inspirou os outros!

A inspiração também pode chegar até nós por meio **do testemunho silencioso de alguém, de uma conversa sincera ou de uma leitura que nos comove profundamente**. Devemos prestar mais atenção ao que nos inspira. Precisamos de modelos a seguir, não apenas para admirar, mas para imitar; pessoas que nos desafiem e nos impulsionem para a virtude.

Uma maneira concreta de crescer em inspiração é compartilhar o que nos ilumina. (Permitam-me uma pequena confidência pessoal: esse tipo de compartilhamento é uma das bênçãos da comunidade de São Pantaleão). Como é maravilhoso recomendar livros, compartilhar passagens e fazer perguntas uns aos outros: O que os inspira hoje em dia? Qual passagem do Evangelho tem acompanhado vocês ultimamente? Qual das cartas de Calasanz realmente comove você? Uma das mais inspiradoras é a de número 4342.³ Convido você a consultá-la; um pouco de “clickbait calasâncio” nunca é demais para nos aproximar da *Opera Omnia*.

1.- Karl Rahner, *Escritões de Teologia*, 1968.

2.- Lucas 24,32

3.- De 17 de março de 1646, na *Opera Omnia*.

Muitas vezes, a palavra inspiração evoca imagens de figuras imponentes que mudaram o curso da história, verdadeiros faróis de luz. No entanto, no cotidiano de nossas vidas, na silenciosa teia dos relacionamentos, reside uma **verdade poderosa: todos somos chamados a ser fontes de inspiração.** Não necessariamente por meio de grandes discursos ou feitos épicos. Às vezes, para acender uma faísca no coração de alguém, a autenticidade basta. Basta sermos fiéis a nós mesmos e às nossas convicções. Viver com sinceridade cada palavra e gesto: um olhar cheio de ternura, uma escuta paciente, são gestos que ressoam na alma.

Sair é viver

Hoje, por meio deste programa de formação do Escolápio em saída, a inspiração pelas chaves da Ordem torna-se especialmente tangível.

Imaginem isto: **21 jovens escolápios de diferentes países e demarcações** — Anselmo, Dániel, Edison, Esteban, Francis Gerysan, Gildas, Isaac, Jaffarson, Karuna, Louis A., Alfredo, Louis Y., Martín, Noël, József, Juan Pablo, Stefano, Alex e eu — reunidos por algumas semanas em uma modesta casa de retiro no Benim.

Eles refletem, rezam, trabalham, sonham, questionam e recebem formação... para viver sua vocação não como um refúgio, mas como um projeto missionário, educativo e pastoral. Esse programa nasceu há alguns anos do desejo de formar religiosos **que possam viver nas periferias, promover com coragem novas presenças e ser irmãos dos últimos.**

É uma maneira de nos entendermos como Igreja, como Escolas Pias: *hoje, nas palavras de Jesus: “Ide”, encontramos os novos cenários e desafios da missão evangelizadora da Igreja. Todos somos chamados a este novo projeto missionário. Cada cristão e cada comunidade discernirão o caminho que o Senhor lhes pede para seguir, mas todos são convidados a acolher este chamado: deixar para trás nossas zonas de conforto e ousar alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.*⁴

Viver com espírito de saída é sinal de uma Ordem que nunca envelhece, porque ousa ser missionária. **Porque continuamos a acreditar que o carisma de Calasanz frutifica onde o Evangelho é mais necessário.** Sair não é um complemento; é a própria pulsação do carisma que anima as Escolas Pias.

Vale a pena repetir: viver em saída não significa necessariamente mudar de país ou de região. **Significa, sobretudo, um modo de estar no mundo e compreender a nossa vocação escolápia:** com

disponibilidade interior, com o sentido de sermos enviados, com paixão pela missão, mesmo no nosso contexto local. Como os apóstolos no Pentecostes: a mesma realidade, mas com uma nova perspectiva.

Precisamos viver a experiência de iniciar, fundar e forjar novas respostas aos desafios do mundo.

A fidelidade à nossa vocação não se expressa simplesmente na gestão do que já existe, mas na coragem de abrir novos caminhos. Porque nós, Escolápios, não somos chamados a ser meros administradores.

É precisamente isso que vejo nos Padres Augustin Moro, Soïne Gandaho (que, aliás, preparou uma excelente e atenciosa recepção a todos os participantes dessa edição de Escolápios em Saída) e Alex Adandé. Juntos, eles vêm forjando a presença escolápia no Benim com determinação calasância desde a sua fundação em agosto de 2022. Passo a passo, com firmeza e audácia, estão construindo uma escola em crescimento, um internato há muito sonhado e uma comunidade paroquial viva e simples. Celebram a Eucaristia sob um teto de folhas de palmeira. Ainda não têm uma igreja de tijolos, mas já são uma Igreja. A comunidade existe antes que o edifício; é assim mesmo, ela sustenta tudo o mais. O essencial já está presente entre eles; o visível chegará no devido tempo.

Preservar é morrer. Manter é envelhecer. Progredir é viver. Vivamos, vivamos... e demos vida!

Bom Pai

Inspira-nos com o teu Espírito, para que vivamos com o coração ardente.

Leva-nos a sair de nós mesmos para encontrar as crianças, os jovens e as periferias que nos esperam.

Que São José Calasanz, mestre e servo dos pequenos, interceda por nós.

Amém.

Pe. Carles, Sch.P.
Superior Geral

.....
4.- Papa Francisco, Evangelii Gaudium 20.